

Cidades

MOBILIDADE URBANA

Dois milhões de veículos em 5 anos

Estimativa é que mais 400 mil carros passem a circular no Estado até 2019. Especialistas defendem medidas para evitar um colapso

Daniel Figueredo

Com 1,6 milhão de veículos circulando no Estado atualmente, a estimativa é que esse número chegue a dois milhões em cinco anos. Mesmo com a queda no crescimento de venda de carros, a previsão é que, nesse período, cerca de 400 mil novos automóveis entrem no trânsito do Espírito Santo.

A estimativa, feita pelo diretor do Instituto Brasileiro de Estudos de Trânsito (Ibetran), Paulo Lindoso, aponta que, mesmo com a redução anual, ainda é grande a venda de novos veículos.

“Analisando o ritmo de vendas nos últimos quatro anos, é possível perceber que há uma tendência gradual de queda nas vendas. Isso é uma estimativa baseada apenas na tendência e outros fatores que devem ser analisados, como mudanças econômicas, por exemplo”, afirmou Lindoso.

A Empresa de Pesquisa Energética, órgão do Ministério de Minas e Energia, publicou estudo sobre a possível demanda de energia para 2050 e fez uma previsão que, em cinco anos, o número de carros pode até quadruplicar no País.

Segundo a pesquisa, um maior crescimento nas vendas deve ocorrer para automóveis, e por isso, investimentos devem ser feitos em transporte coletivo.

O engenheiro mestre em logística e transportes Manoel Rodrigues disse que, em alguns anos,



LEONARDO DUARTE/AT

TRÂNSITO EM VITÓRIA: especialistas afirmam que vias ficarão saturadas em alguns anos se não houver investimentos adequados

haverá a saturação do trânsito.

“Hoje, um veículo é muito mais acessível. Antes, era proibitivo, mas a renda cresceu e as pessoas acabam indo de carro. Mas vai chegar um ponto de saturação que vai se demorar mais para ir de Vitória a Vila Velha do que vir de Domingos Martins para Campo Grande, em Cariacica”, explicou.

Para Rodrigues, é possível ter alguma mudança nesse momento.

“As pessoas vão começar a se indignar. Vão querer qualidade no transporte e vão passar a exigir opções: bicicletas, ônibus, BRT, aquaviário, metrô. Basta ver o exemplo de cidades da Alemanha, todas passaram por esse processo e, hoje, o carro não é a primeira opção de transporte nesses locais. Mas é preciso qualidade.”

“Em outros locais, já se percebe que as pessoas tratam o uso do carro como transtorno, por conta das restrições que são impostas”

Paulo Lindoso, diretor do Instituto Brasileiro de Estudos de Trânsito

Prioridade para transporte coletivo

O uso do carro deve ser complementar aos outros meios de transportes e a população deve dar prioridade ao transporte coletivo, afirmou a subsecretária de Estado de Mobilidade, Luciene Becacici.

Segundo ela, é necessário que o problema seja enfrentado com a criação de opções de mobilidade urbana para a população e que o automóvel deve ser tratado como modo de transporte secundário.

“O carro deve ser usado de forma específica. Ele não precisa deixar de ser uma paixão do brasileiro, o lugar dele sempre vai existir. Mas devem ser criadas políticas de desestímulo ao uso dos veículos”, afirmou.

Para a subsecretária, a política de mobilidade está baseada em três vetores. O primeiro é a criação de mais infraestrutura de trânsito, com novas vias.

O segundo é a criação de uma prioridade para transporte coletivo, com a criação do BRT e o uso de faixas exclusivas para os ônibus. O terceiro pilar é a intermodalidade, ou seja, a viagem ser completada com mais de um tipo de transporte.

“Assim, o automóvel é usado para uma forma mais inteligente de transporte. Vai de carro até uma área específica, usa o BRT para ir a um lugar mais distante, volta, pega

o carro e vai embora. O coletivo de massa é a majestade, já os outros meios de transporte são complementares e devem se articular com o modo principal.”

OPINIÕES

KADIDJA FERNANDES - 09/04/2014

DIVULGAÇÃO



“Temos de usar exemplos de mobilidade e implantá-los para termos cidades mais humanas”

Manoel Rodrigues, engenheiro mestre em Logística e Transportes

“Temos de priorizar o transporte coletivo e com qualidade, para que as pessoas deixem os carros”

Luciene Becacici, subsecretária de Estado de Mobilidade

OS NÚMEROS

1,6 MILHÃO
É A FROTA ATUAL DO
ESPÍRITO SANTO

6,3%
FOI A TAXA DE
CRESCIMENTO
NA VENDA DE
VEÍCULOS ENTRE
OUTUBRO DE 2013
E OUTUBRO DE 2014

400 MIL
VEÍCULOS SERÃO
ADICIONADOS AO
TRÂNSITO NESSE
PERÍODO DE CINCO
ANOS



RODRIGO GAVINI - 04/07/2014